

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 6 de outubro

Violencias, lérias!

Compacitem-se d'isto os senhores progressistas: o governo regenerador, pelas suas forças partidarias, pelas suas tradições, pelos seus processos e pelos actos da sua gerencia, em que não ha um só que escandalise a opinião publica, não precisa de praticar violencias para trazer ao parlamento, a sustentar as suas iniciativas, uma grande maioria, ainda muito maior que as maiorias que em duas legislaturas successivas obteve a situação presidida pelo sr. Jose Luciano de Castro.

De resto todos sabem que as violencias são, essencialmente, da escola progressista. Estão na memoria de todos os episodios de 1879, 1886, 1889, 1897 e 1899. Nem foi por mero conventionalismo que passou em julgado a alcunha de *perseguidos*, liquidada para os nossos adversarios.

Não vamos repetir o quadro das scenas dos ultimos dois actos electoraes a que presidiu o eleito-mór d'estes reinos, d'aquem e d'além-mar, de Moncorvo ao Fayal. Só diremos que chega a ser de audacia atrevida, verdadeiramente impudica, a approximação d'essas scenas das que se citam agora, em que figura, como manifestação culminante do abuso da auctoridade, a dissolução intimada a uma Sociedade... que não tinha estatutos!

Não vamos repetir esse quadro, que por bastas vezes, como se torna mister, temos apresentado. E sem ouvirmos o sr. Presidente do Conselho, e só porque conhecemos a seriedade do seu character, affirmaremos que as eleições hão de ser livres, liberrimas, o que não quer dizer que a auctoridade cruze os braços perante os desordeiros de officio, os que principiam por assassinar em Fafe e andam agora com disturbios em Ovar—n'aquella formosa villa, onde o partido pro-

gressista se encontra por tal forma educado em virtudes, que ainda ha pouco, impondo-se pelo terror, figurava em machinismo levantado na praça publica a decapitação do antigo deputado e honrado cidadão dr. Manuel d'Oliveira Arala e Costal.

Hão de ser livres como foram as duas da vigencia do ministerio a que s. ex.^a presidiu, de 93 a 97. Na primeira não houve um só processo annullado pelo tribunal de verificação de poderes, tão correctos foram os actos de relação entre os electores e a auctoridade. Na segunda aconteceu a mesma coisa, embora d'ella fugissem, sahindo da legalidade constitucional para as alianças hybridas com a jacobinagem, os eternos perturbados da normalidade politica em Portugal.

Ora, sendo estes os factos de hoje; ora, sendo esta a historia de hontem, confessamos que chega a enojar o *bebeu* constante, fraldiqueirissimo, em que se anda, pregoando violencias: que ninguém vê, perseguições que não se avistam, desperdícios de dinheiros publicos de que se não faz conta.

Enoja, porque dizer taes coisas e fazer taes affirmações, é mentir descaradamente.

De relance pelo concelho

Confrontos... — As violencias

E' de todo o ponto justo que, barafustando o esphacelado órgão do partido (e bem *partido*) progressista local sobre as imaginarias e pseudo-violencias dos regeneradores na actual situação, lancemos vista retrospectiva sobre o passado politico d'uma e d'outra facção, e confrontemos as violencias commettidas ou exercidas por qualquer d'essas facções. O estudo e analyse é deveras edificante, e ha-de desmascarar os falsos pregoeiros da paz, da ordem e da moralidade.

Vejamos:

O que fez o partido progressista, ou melhor esse bando de assalariados que, em 1885, se propôz assaltar as cadeiras do poder municipal para, uma vez na mão as redeas da administração concelhia, desbaratar, usurpar e delapidar os bens proprios do nosso municipio, indubitavelmente o mais rico do districto e um dos que mais desafogadamente vivia no paiz?

Está ainda bem gravada, no espi-

rito de todos, a tristissima historia d'esses ominosos tempos que mais nos fez passar, paiz fóra, por uma tribu de selvagens do que por uma collectividade com a civilização propria da epocha!

Os espancamentos, a plena luz do dia e em plena praça publica, sob o commando directo das auctoridades administrativas, o assalto, á mão armada, ás casas de cidadãos onde, placida e despreoccupadamente, se achavam conversando alguns influentes regeneradores, as prisões arbitrarías, após os espancamentos, effectuadas nos proprios espancados, que eram conservados sob custodia, pelo menos, durante oito dias, a malograda tentativa de fazer voar pelos ares, por meio de bombas de dynamite, a casa do nobre e integerrimo chefe do partido regenerador, em cuja facanha tomou mui directa parte um actual magistrado, a destruição dos candieiros da iluminação publica, o despedaçamento, a horas mortas, das vidraças das casas de habitação dos cavalheiros que se achavam filiados no partido regenerador, por uma orla de assalariados malfeitores, o roubo, com espancamento, feito ao distribuidor do nosso jornal e tantas outras facanhas de igual jaez, tiveram, como epilogo, as forças hasteadas em plena praça publica, com toda a cohorte de selvageries, postas em acção sob o commando dos dirigentes progressistas, commemorando-se tão ignobil procedimento com uma missa de *requiem*, celebrada na capella de Santo Antonio, após uma noite de orgia!

Que ha que se possa comparar a esta turbamulta de selvaticas perseguições, de odiosas violencias?

Uma syndicancia, caminho legalmente aconselhado para se constatar as irregularidades e anomalias d'uma corporação administrativa?

Mas, se uma corporação administrativa tem a consciencia de haver cumprido com os seus deveres e ter sempre obrado nos estritos limites da legalidade, que receio pôde ter de um acto que, longe de lhe servir de desdouro, pôde até, quando se julgue improcedente a accusação, ennobrecer a e melhor aquilatar-a aos olhos dos seus administrados?

Qual a razão porque, os progressistas, na tristemente memoravel epocha do assalto ás cadeiras senatorias, não optaram pelos meios legais de que os regeneradores, no pleno uso de um direito sagrado e no desempenho de um dever não menos sagrado, lançam mão, preferindo os meios ignobeis de que se serviram?

E' intuitiva a resposta. Não lhes serviam, como aos regeneradores, os meios legais, porque lhes escazeava a força. Eram indispensaveis as violencias exercidas contra to-

dos, e pelos meios mais deprimentes da dignidade para, pelo terror implantarem o regimen de desmoralização de que ha sido victimeste desgraçado concelho, bem dia gno de melhor sorte.

Faltava-lhes a força, abandonava-os a opinião publica que, instinctivamente, temia o estado a que um dia chegaria o nosso pobre concelho, tão escrupulosamente administrado, durante longos annos, por uns homens de inconcussa probidade e de indiscutivel honradez. O terreno, então fugia lhes dia a dia e era inadiavel conquistalo pelos meios anormaes. Urgia derrubar um homem de costumes moligerados, que havia tido a coragem de desmascarar altos personagens; e, por isso, os progressistas de Ovar, com a mira na futura locupletação, tornaram-se miseraveis instrumentos de alto mandão e executavam toda a casta de patifarias para aterrorisar o povo que, inconscientemente, se deixou illudir, mas que hoje, soberano como nunca, os ha-de recompensar condignamente.

Mas os progressistas, para conseguirem o alvejado fim, não se contentaram com as violencias de occasião. Foram sempre cevando os seus odios, reeditando as suas perseguições. Esses pseudo defensores da ordem seguiram sempre o seu caminho. Transferiram para Armar o doutor João Maria Lopes, contador do juizo, a quem tambem demittiram de medico do partido municipal; transferiram para concelhos diversos o escrivão e escripturários de fazenda; suspenderam a principio e logo após demittiram de medico do partido municipal o dr. José Nogueira Dias de Almeida; suspenderam e demittiram os secretarios e amanuenses da administração e camara municipal; impozeram-se ao conservador da comarca para despedir o seu amanuense; envidaram todos os esforços para transferir o então recebedor do concelho, fallecido Manuel Pereira Dias, e o escrivão de direito, que então era do 2.º officio, dr. Antonio dos Santos Sobreira, sendo necessario, para não levar a effecto tão malfadados intuitos, que o ministro da fazenda declarasse, quanto ao primeiro, não poder transferir o empregado que melhores notas tinha na secretaria, e, quanto ao segundo, que o presidente do conselho, a pedido de um seu intimo amigo, declarasse que, para tal transferencia se effectuar, seria necessario que sobre elle passasse o ministro da justiça!

Em confronto: que fizeram os regeneradores? Restituiram os perseguidos aos seus primitivos logares. Eis as suas *inauditas* perseguições!!

E são homens d'esta laia que veem, chorando lagrimas de crocodillo, queixar-se de violencias!

Queixem-se antes dos seus actos, da sua pessima gerencia administrativa durante doze ou treze annos; penitencieiem-se dos seus peccados e lembrem-se de que chegou a hora do povo despertar do lethargo em que tem jazido.

NOTICIARIO

Principio de incendio

Na madrugada do dia 30 do passado mez de setembro, manifestou-se incendio no predio em que o nosso bom amigo Antonio de Sousa Campos, acreditado negociante d'esta villa, habita na rua da Graça. O incendio que fôra devido ao descuido de uma creança, foi promptamente extinto pelos vizinhos. Comparceram os bombeiros voluntarios, com a bomba n.º 1, chegando ainda a trabalhar.

Companhia dramatica

Consta-nos que no proximo domingo, 14 do corrente, teremos recita no nosso theatro, dada pela companhia dramatica Lisbonense, composta de artistas do theatro do Gymnasio da capital.

Estamos convencidos que os habitantes d'esta villa, não deixarão de auxiliar a companhia a que tanto se tem referido o nosso collega *O Seculo*.

Delivrance

No dia trez do corrente mez teve a sua delivrance a esposa do nosso amigo João de Pinho Saramago, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino.

Os nossos parabens.

Annos

Passaram respectivamente nos dias 5 e 6 do corrente os seus anniversarios natalicios da menina Alice e do academico Gustavo Sobreira, sympathicos filhos do nosso illustre collega, dr. Sobreira.

As nossas felicitações.

Partida

Afim de tratar de negocios respeitantes á casa commercial de seu pae, partiu para o Algarve o nosso querido assignante Antonio Valente d'Almeida.

Boa viagem.

Festividades

E' hoje, e não domingo como haviamos annuciado, que tem logar na vizinha freguezia de Vallega a festividade em honra da Virgem do Rosario, a qual, segundo informações que possuímos, é feita com todo o esplendor.

Abrilhamtam-n'a trez bandas marciaes e um destacamento de força publica.

E' de esperar que a concorrência de forasteiros d'esta villa áquella freguezia, seja numerosa.

Tambem se realisa hoje, na capella de Nossa Senhora da Graça, d'esta villa, a festividade em honra do patriarcha S. Francisco, a qual constará de missa cantada, de manhã, e de novena, sermão e benção papal, de tarde.

Na sua ermida da Ribeira, realisar-se-ha no proximo domingo, a festa de Santa Catharina, a qual, segundo nos consta, constará de missa cantada, sermão e procissão.

Na vespera haverá illuminação, fogo d'artificio e musica.

Notas a lapis

Do Furadouro, onde estiveram fazendo uso de banhos do mar, regressaram a esta villa, acompanhados de suas ex.^{ma} familias, os nossos bons amigos, dr. Antonio dos Santos Sobreira, Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu, dr. José Duarte Pereira do Amaral, João Ferreira Coelho, Francisco Joaquim Barbosa de Quadros, dr. José Antonio d'Almeida, Frederico Ernesto Camarinha Abragão e Gustavo Camello.

Para Estarreja, partiu igualmente do Furadouro, o ex.^{mo} dr. Augusto Barbosa de Quadros, digno juiz de direito; e para Lisboa, retira amanhã o ex.^{mo} dr. Augusto Correia da Silva e Mello, official dos Proprios Nacionaes.

Esteve domingo, n'esta villa de visita a sua familia, o nosso presado assignante João de Pinho Valente.

A passar a festividade de S. Miguel em companhia de seus paes, estiveram entre nós os nossos queridos amigos Francisco e José Marques.

Troca de notas de 500 e 20\$000 réis

Lembramos aos nossos leitores, que as notas de 500 réis, do typo primitivo, são trocadas até ao dia 31 de outubro corrente.

Depois d'esta data, a troca d'essas notas só se effectua em Lisboa, na thesouraria do Banco de Portugal.

As notas de 20\$000 réis, da chapra anterior á que foi emitida em 24 de novembro de 1896, ultima emissão, serão trocadas até ao dia 30 de novembro proximo futuro.

Depois d'essa data, a troca das referidas notas, só se realisará em Lisboa, na mencionada thesouraria do Banco de Portugal.

Douramento

Anda-se procedendo á pintura e douramento do altar do Sagrado Coração de Jesus, na capella de Nossa Senhora da Graça, a expensas da respectiva irmandade.

O tempo na 1.ª quinzena

Ahi vão os vaticinios de Escolastico ácerca do tempo provavel, na primeira quinzena d'este mez:

Dias 1 a 3—Probabilidades de tempo bom, mas com o céu nebuloso em Portugal e sul de Hespanha.

Dias 4 e 5—Bom tempo no Levante e Catalunha, levando este regimen a sua influencia a Ciudad Real, Toledo, Cuenca, Teruel, Guadalajara e Saragoça.

Dias 6 e 7—Chuvras ao norte da Corunha e Lugo, nas Asturias, Santander, Vascongadas e Navarra. Acção reflexa em Leon, Palencia, Burgos, Logronno e Soria, e ainda sob a mesma influencia, Samora, Valhadolid, Segovia e outras regiões segundo a sua orographia.

Dias 8 e 9—Ventos do oeste, aguaceiros e ao entardecer, frio.

Dias 10 a 12—Ventos desiguaes e atmospheria nuvelada.

Dias 13 e 14—Frio; neves nas altas cordilheiras e ao norte da Navarra, Huesca e Lerida. Nevadas nas provincias centraes em Teruel, Saragoça e Guadalajara.

Dias 15—O mesmo regimen anterior, tornando-se, porém, o frio bastante sensivel.

Almanach das Familias

D'este livrinho, tão util como interessante, dedicado ás boas donas

de casa, acha-se já publicado o 8.º anno, acompanhado do calendario para 1901 e grande numero de tabellas das que constituem um bom almanach.

Porém a notavel importancia do *Almanach das Familias* nasce da grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de muita utilidade no uso domestico, sendo tambem acompanhada de grande numero de composições litterarias, que amenizam o interessante livrinho.

O *Almanach das Familias* custa 100 réis e pelo correio 110, e encontra-se á venda nas livrarias, kiosques e na empreza editora e typographica «O Recreio», rua D. Pedro V, 84 a 88. Lisboa.

Exame

Fez ante-hontem exame de physica, 2.ª parte, no lyceu central do Porto, o intelligente academico Gustavo Adolpho d'Araujo Sobreira, extremoso filho de nosso particular amigo Dr. Sobreira.

Com este exame terminou os preparatorios para a sua entrada na Universidade.

Um abraço.

Desastre

Em virtude d'uma queda que apanhou na occasião em que andava caçando, acha-se ligeiramente incommodado o respeitavel sacerdote Francisco Marques da Silva.

O seu completo restabelecimento, é o que do coração lhe desejamos.

Artigo do fundo

E' do nosso collega da capital, *O Diário Illustrado*, o artigo que hoje inserimos no primeiro logar.

Obito

Sepultou-se no ultimo domingo no cemiterio d'esta, José Maria Duarte, irmão do sr. Manuel Maria Duarte, digno official de diligencias do 1.º officio, do juizo de direito d'esta comarca.

A' familia enluctada os nossos pesames.

Publicações

Da Bibliotheca Popular de Legislação recebemos a *Reforma dos Servicos do Notariado*.

Da casa editora do sr. João Romano Torres, o *Almanach das Familias* para 1901, a que já nos referimos.

Da Associação dos Caçadores Portuguezes, o n.º 195 de *O Tiro Civil*, que, como costuma, vem excellentemente collaborado.

Agradecendo as offeras, recomendamos aos nossos leitores e assignantes estas publicações.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 5 de outubro

(Do nosso correspondente)

Consta que é no proximo dia 20 do corrente que suas magestades fazem a sua annunciada visita a esta invicta cidade, afim de assistirem á inauguração do monumento ao infante D. Henrique, cuja estatua já se encontra sobre o pedestal desde segunda-feira passada.

Muitas pessoas criticam, e com razão, que a estatua tenha apenas o

rosto coberto com um panno, bem ordinario e sujo, parecendo que o tal infante se propõe jogar a *cabracga* mesmo lá do alto.

Ainda agora é que se anda procedendo ao ajardinamento do largo; assim em tão pouco tempo e sem plantas d'ornamentação, deve ficar uma belleza esse ajardinamento...

A viagem da familia real não desperta aqui grande entusiasmo; e a prova é que até agora ainda senão constituíram comissões particulares para promoverem quaesquer festejos em sua honra.

O local escolhido para a nova estação de S. Bento é bastante acanhado.

Presume-se que grande numero de pessoas assistem á cerimonia da collocação da primeira pedra.

O tempo tem corrido pessimamente.

Encontra-se n'esta cidade mr. Milles, representante de uma importante casa ingleza.

Foi querellado o nosso collega *O Norte*. E' um pagode com tantas querellas.

Andam-se collocando em Villa Nova de Gaya os trilhos para o estabelecimento d'americanos desde esta cidade até Grijó.

Foi interessante o sarau realisado hontem no Club de Mattosinhos, em honra da ex.^{ma} D. Luiza Chiamonti, o qual foi promovido por um grupo de admiradores d'aquella dama, com a collaboração de distinctos amadores de musica.

A concorrência foi enorme, vendendo-se alli o que de mais distincto se encontra veraneando n'aquella praia. Tambem alli foram assistir varias familias d'esta cidade e de Villa Nova de Gaya.

Aos promotores, mil parabens.

Oidnana.

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

As sessões espiritas, producto phantastico a que recorreu quem via umas poucas de tiras de papel sobre a meza das suas lides jornalisticas, dia a dia, procurando um assumpto de palpite, qualquer coisa que fizesse acordar os espiritos n'um meio adormecido—tem occupado muito a imprensa periodica.

O *Jornal de Noticias* que se via a braços com uma escassêz medonha de assumpto, abriu uma secção de espiritismo.

Foi um brinco innocente, feito para o mundo que lê, como os soldados de chumbo, para os *nénês* que deixam de *engatinhar*—fundado, talvez na *moralidade* da fabula que apresenta o velho, o sisudo Esopo, n'um grupo folião de creanças. O espirito tambem exige descanço e paz. Essa faina de trabalho mental, que faz accurvar os homens á banca das redacções, desconcerta e fatiga, se é demasiado.

Nem vêm os na publicação d'essas sessões, nada absolutamente, que seja nocivo á sociedade.

O espiritismo é o *bruxedo* das salas. Serve para entretêr. E' como uma d'essas sessões de prestidigitacão em que se pede um lenço ao espectador para o fazer em tiras.

Interessa apenas aos caixeiros analphabetos e ás mulheres hystericas.

Gente de conhecimentos não acredita n'essas narrações, escriptas talvez a uma banca, rodeada de pessoas ás gargalhadas, que especulam com a ingenuidade infantil dos leitores de intelligencia á prova de bala!

Algumas folhas periodicas encararam o caso a serio. Tremem das

consequências que advirão, para o povo anonymo, d'essas doces e luminosas phantasias d'uma medium reinadia, a fallar sério!!!...

Os desgraçados que se apontam como victimas dos espiritos, já estavam doidos, á certa!

Para se evitar um mal, o melhor meio não é esconder a noticia de que elle existe.

Pela publicação d'essas sessões não se pôde aquilatar a instrucção publica, e não representa, porque não pôde representar, mais do que um passatempo, mais que duas columnas escriptas sem esforços de intelligencia e de estudo, mais que a satisfação d'um dever imprescindivel...

O espiritismo afinal, se não é uma crença de estúpidos, é um brinco de crianças, é um passatempo de meninos! Não pôde passar d'isso.

—Consta-nos que a estação telegrapho-postal, deslocada pelas commodidades progressistas n'um dos extremos da villa, vai ser transferida para um ponto mais central que satisfaça ás exigências e ás commodidades dos povos.

Achamos justa esta deliberação que todos têm a agradecer á amabilidade do sr. director geral dos correios e telegraphos, de Aveiro.

—Esteve n'esta villa, o sr. dr. Victorino Correia de Sá, digno administrador da villa da Feira.

—Tambem cumprimentamos, ha dias, o nosso presado amigo sr. Abel da Motta Gomes.

—Foi chamado á quinta do Côvo, onde se acha bastante enfermo, o nosso amigo Soares Pinto, de Ul, o habil e intelligente clinico de Ovar, sr. dr. Almeida.

—Regressaram: de Espinho, os srs: dr. Salgado e Carneiro e Amador Valente; do Furadouro o sr. Lourenço Osório e familia.

Vallega, 4 de outubro

(Do nosso correspondente)

«Caramba! Si no fuera por temer la navegacion, te en zulliria d'un trago!»

Só á vista do «Ovarense» do ultimo domingo, é que tivemos conhecimento de que n'esta freguezia havia um lavrador dos puros de Castilla!

Na verdade, em face de tão quichotesca correspondencia, chega-se a tremer de medo e a recear pela estabilidade do equilibrio europeu!

E que faria o tal lavrador com toda a sua gente, se porventura tivesse á mão as taes machinas de guerra e mais aprestes necesarios, que, pelo visto, tanta falta lhe fazem!

E' verdade que conta com a boa disciplina dos seus soldados e com a tactica dos seus generaes. A sua tropa formará quadrado e pelejará até ao ultimo arranco com animo intrepido e aguerrido!

São uns heroes... de papelão, não ha que vêr.

Diz o terrível correspondente de Vallega, a que nos vimos referindo, que no exercito inimigo ha apenas a contar com meia duzia de coxos e outros tantos zanagás, aos quaes já falta a força vital.

Ora, se isto é verdade, para que diabo lastima tanto, o famigerado correspondente, a falta das machinas de guerra e mais aprestes necesarios?

O que a nós nos parece, é que por demais coxeia o bom senso do zanaga correspondente, o qual não reparou que, com taes arrancos, estava mettendo os pés pelas mãos.

Por ultimo, apenas diremos ao lavrador de puro sangue, que escusa de animar o seu povo, esse

punkado de bravos progressistas cheios de vida e vigor para... ficam em casa, firmes como rochas.

Trate da vida, coma borôa, vá esfolando a sua espiga, e deixe-se de escrever disparates, que bem avisado anda. E' um conselho d'amigo e gratuitos.

Um albuquerque de Vallega.

SECÇÃO LITTERARIA

VELHOS

Já ambos fomos crianças,
Ambos tivemos amores!
Agora... ambos somos velhos
E ambos temos dissabores!...

Já tivemos muita vida
Já vivemos de esperanças!
Agora... ambos somos velhos...
Morreram já as crianças.

Já fomos dois rouxinoes
Descuidosos a cantar!
Agora... ambos somos velhos...
Ambos sabemos rezar!...

Fomos como borboletas
Voando pela vida fóral
Agora... ambos somos velhos...
Gememos a toda a hora!

Já ambos tivemos rosas
Nas faces brancas d'arminho!
Agora... ambos somos velhos...
Forrados de pergaminho!...

Já vivemos sem pensar
Dormimos sem pesadelos!
Agora... ambos somos velhos...
Temos neve nos cabellos!...

Já tivemos lindas vestes
De rica seda e de malha!
Agora... ambos somos velhos...
Só pensamos na mortalha!...

Edumundo Pabis

Lagrimas dispersas

Os vidros frageis da glacial janella
Eram p'lo zephyro immortal desfeitos;
Cortava a brisa na feroz procella
Golpeava o Tempo alguns humanos peitos.

Funcrea a noute em que uma brisa agreste
Era preludio de um fallaz outomno!
Uma alma pura p'ra mansão celeste
Lá foi voando em derradeiro somno!

E a que Maria se chamou em vi'la,
Legando aos seus um eternal desgosto,
Voou em busca de final guarida
Quando a ventura lhe aureolava o rosto:

Tinha da Virgem, de Maria a graça
E de Jesus a appellidou alguem!
Era de Christo e oh! fatal desgraça!
Elle a seu lado a desejou tambem!

No Ceu repouse essa alma santa encobre
Adorno ethereo do solar de Deus!
Que os corações que agora o luto e nobre
Da Terra enviam um saudoso Adeus!

Nazareth Chagas.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na carta precatória civil vinda

da 1.ª vara da cidade do Porto, e extrahida dos autos de execução de sentença em que são exequentes José Narciso de Azevedo & Filhos, e executado José de Sá Lavrador, viuvo, de Maceda, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação o usufructo de metade de uma morada de casas com seu quintal na frente e pertenças, sita na Carvalheira de Maceda, allodial avaliado em 20,000 réis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 5 de outubro de 1900.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinho
Abragão.

(299)

Annuncios diversos

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos e barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO,
vende notas de expedição
de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

OVAR

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pe'lo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

EDICÃO COMMEMORATIVA

IV Centenario da descoberta do Brazil

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS Caramurus

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição Illustrada pelos pintores Concelção e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras — 700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 15000 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

ALMANACHS

Para 1901

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães o novo almanach

D. SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor.

Bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophetas Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro. Astrologo Luzitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se Tabellas (e preços aos revendedores)

É agente em Ovar de todas as obras literarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripório da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 93
LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela exellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas
Antiga casa Bertrand — José Bastos,
73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPRESA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 300 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos a antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Azevedo

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, a 20 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos comboios — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro ..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m.
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m.
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t.
Mixto	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza dos comboios	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
Tramway	8,15 m.	9,42 m.
Correio	10,35 m.	12,5 m.
Mixto	2,45 t.	4,18 t.
Tramway	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Correio	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
Mixto	6,35 t.	8,6 t.
Tramway	7,10 t.	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado) ..	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srss. correspondentes.